

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

A CONSTRUÇÃO DA PAISAGEM CULTURAL DE TINGUÁ: DO CAMINHO DO OURO AO ABASTECIMENTO URBANO

Aline Herminia Leonardo Da Silva (alineherminia@mast.br)

Rita De Cassia Nascimento Leonardo Santana (ritasantana@mast.br)

Luciana Cruz De Araujo (luzsianna2000@yahoo.com.br)

A paisagem de Tinguá, localizada no município de Nova Iguaçu, no estado do Rio de Janeiro, não pode ser compreendida apenas como um cenário natural estático. Trata-se de um espaço constituído por múltiplas camadas históricas. Nessas camadas, ações humanas e processos naturais se entrelaçam ao longo dos séculos. Este trabalho analisa o processo de construção dessa paisagem. A abordagem compreende a paisagem como uma categoria cultural que ultrapassa a noção restrita de preservação ambiental. O estudo examina as transformações ocorridas na região desde o período do Caminho do Ouro. Vale ressaltar que Tinguá exerceu um papel estratégico na circulação e fiscalização da produção vinda de Minas Gerais, até sua posterior importância no abastecimento urbano. Ao longo desse processo histórico, Tinguá deixou de ser apenas um lugar de passagem. Consolidou-se como um importante celeiro

de águas da capital. Essa função contribuiu diretamente para o desenvolvimento urbano e para a sobrevivência da cidade do Rio de Janeiro no século XIX. Contudo, a análise aqui proposta não se limita aos marcos monumentais da engenharia imperial. O enfoque reside na dimensão humana e nos saberes tradicionais que moldaram o cotidiano dessa paisagem, com destaque para a figura das lavadeiras e dos trabalhadores rurais. A relação dessas comunidades com os mananciais permite compreender a reconfiguração do território. Esse processo transformou a paisagem em espaços de sociabilidade, subsistência e resistência cultural. Os dados utilizados na pesquisa são obtidos a partir de fontes oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), articulados a levantamentos iconográficos e bibliográficos. Essa abordagem possibilita compreender a Baixada Fluminense para além de seus estigmas. Revela-se, assim, um território de significativa riqueza hídrica e histórica. Em suma, o estudo contribui para reflexões críticas sobre memória histórica e territorialidade. Também aborda a permanência de práticas tradicionais. Tais práticas, embora frequentemente invisibilizadas pelas narrativas oficiais, sustentam a identidade da paisagem cultural de Tinguá.

Palavras-chave: tinguá; paisagem cultural; caminho do ouro; lavadeiras; memória territorial.